

OLHOS DE VER
Projeto Semeando Tecnologia



Travelport é um dos maiores conglomerados de viagens do mundo. A empresa opera três negócios principais — Travelport GDS, um negócio de sistema de distribuição global; um negócio de serviços de TI e software; e GTA, um negócio de viagens de grupo e vendas de hotéis. Travelport GDS se constitui das marcas Galileo e Worldspan e inclui Serviços de Inteligência de Negócios, um negócio de análise de dados. Os serviços de TI e software têm aplicações críticas de missões e provêm soluções de negócios para grandes linhas aéreas. Travelport também tem aproximadamente 48% da Orbitz em todo o mundo (NYSE:OWW), uma empresa líder global de viagens online. Com receitas anuais em torno de US\$ 2.7 trilhões, Travelport opera em 145 países e tem aproximadamente 6.000 empregados. Travelport é uma empresa privada que pertence ao Grupo Blackstone, One Equity Partners, e Technology Crossover Ventures. Para mais informações sobre as iniciativas de caridade da Travelport, por favor visite o site: <http://www.travelportcares.com/cares>



PREFÁCIO

Em 2025, cerca de 39% da população mundial será formada por pessoas de menos de 25 anos de idade. Moças e rapazes de todo lugar já enfrentam grandes e complexos desafios durante a transição da adolescência a idade adulta e talvez o maior desafio de todos seja conseguir o primeiro emprego. Atualmente a juventude desempregada corresponde quase a totalidade de pessoas desempregadas no mundo e, comparados aos adultos, jovens têm três vezes mais chances de ficarem sem trabalho. Só na América Latina e Caribe, estima-se que existam 10 milhões de jovens desempregados, o que representa 46% do total de desempregados do mundo.

Um componente importante que permite a inserção de jovens na economia global é TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) — conhecimentos necessários para conseguir emprego no crescente setor de TI. Nosso objetivo é formar a juventude para as demandas de trabalho do século XXI, o que requer habilidades laborais e conhecimentos em TICs. Isso inclui aprendizagens específicas para o uso do computador, o que é quase tão importante quanto as outras aprendizagens adquiridas no currículo escolar.

Para responder a estes desafios, a Travelport, (uma das maiores empresas de viagens do

mundo), a International Youth Foundation e a Fundação Abrinq formaram uma aliança para oferecer conhecimentos em TIC e experiência laboral prática para jovens da comunidade de São Mateus. Em resumo, o projeto foi focado nos jovens que ganharam habilidades técnicas e práticas necessárias para alcançarem seu potencial como indivíduos e liderarem suas vidas com confiança e determinação.

Este livreto e o vídeo em anexo contam a história dos formandos do projeto patrocinado pela Travelport. Nas páginas que se seguem, você verá que apesar das tristes estatísticas e difícil realidade de muitas destas comunidades, estão acontecendo transformações pessoais e coletivas.

Estamos orgulhosos desta colaboração e esperamos que este livreto mostre o impacto que os fundos alavancados pelos funcionários da Travelport de todo mundo tiveram na comunidade de São Mateus. Esperamos que você também se sinta inspirado com estas histórias.

Robert Coggin

*Vice Presidente
Travelport GDS*

William S. Reese

*Presidente e CEO
International Youth Foundation*



O projeto

Em 2007, Travelport e a International Youth Foundation (IYF), estabeleceram uma parceria com a Fundação Abrinq - parceiro da IYF no Brasil - e lançaram um projeto para melhor preparar jovens para o sucesso no campo laboral, assim como para motivá-los a se engajarem na melhoria de suas comunidades. Com o apoio institucional do Centro de Profissionalização de Adolescentes (CPA) — Pe. Bello, o projeto “Semeando Tecnologia”, voltou-se para jovens moradores de comunidades vulneráveis da periferia da cidade de São Paulo enfatizando o fortalecimento de seus conhecimentos em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e impulsionando o trabalho em equipe, tomada de decisões, planejamento e liderança ao mesmo tempo que ofereciam atendimento a outras crianças, adolescentes e jovens daquele mesmo lugar.

Criar uma oportunidade

O projeto de um ano nasceu de uma clara demanda da juventude brasileira: a dificuldade no acesso ao mundo do trabalho. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o desemprego entre jovens na América Latina e no Caribe cresceu de 7.2 milhões para

9.5 milhões na última década. Até mesmo aqueles que conseguem emprego na maioria das vezes recebem remunerações baixas — que, muitas vezes, não passa de US\$ 2 ao dia. Outro fator significativo para o desemprego entre jovens no Brasil é a séria deficiência de conhecimentos em TICs, o que inclui dificuldades de acesso à Internet — um problema corrente para cerca de 70% da população. A precária situação econômico-social enfrentada por milhares de jovens brasileiros é reforçada pela falta de oportunidades a uma educação de qualidade.

Assim, o projeto “Semeando Tecnologia” ofereceu experiências práticas para os 20 jovens que participaram num programa prévio de inclusão digital — Programa Garagem Digital que acontece desde 2001, por meio de uma parceria entre Fundação Abrinq e HP Brasil com o apoio institucional do CPA onde está localizada uma das Garagens Digitais.

Os objetivos e estratégias

O projeto “Semeando Tecnologia” teve dois objetivos principais: 1) oferecer a 20 jovens a oportunidade de adquirir experiência profissional relacionada a TICs e assim aumentar suas perspectivas de inserção no mundo do

trabalho e, 2) favorecer a inclusão digital de crianças, adolescentes, jovens e adultos da comunidade.

Os objetivos foram baseados nas seguintes estratégias: por um lado, permitir que 20 ex-alunos do Programa Garagem Digital melhorassem suas habilidades e conhecimentos em TICs, **ganhassem novas** perspectivas em seus projetos profissionais/pessoais e **tivessem** uma vivência profissional prática; por outro lado, apoiá-los para que tenham um papel crítico na disseminação de seus conhecimentos de TICs para crianças, adolescentes e jovens de suas comunidades através das escolas públicas e organizações comunitárias. Estes jovens multiplicadores, de fato, se tornaram agentes de mudança social, impactando diretamente suas comunidades.

Além disso, o projeto “Semeando Tecnologia” se voltou para suprir uma latente demanda brasileira: otimizar os laboratórios de informática de escolas públicas, que, em alguns casos, enfrentam problemas de infraestrutura e falta de mão de obra qualificada. Os centros comunitários que abrem seus laboratórios à comunidade também enfrentam um problema semelhante já que, em alguns casos, faltam voluntários ou monitores. Portanto, ao colaborar com escolas e organizações comunitárias, o projeto atuou como catalizador no seguinte sentido:



- Parte da comunidade escolar e das organizações comunitárias usou os laboratórios de computação regularmente e participou da elaboração de um projeto de sustentabilidade, voltado para criar bases para a continuidade do uso dos espaços;
- Os laboratórios de informática das organizações comunitárias e escolas públicas envolvidas no projeto tiveram seu uso maximizado;
- Ofereceu oportunidades para educadores e membros da comunidade fazerem uso das TICs em contextos educacionais variados.



Aprendendo uns com os outros!

O processo

Nove escolas públicas/organizações sociais foram mobilizadas para participar deste projeto, e entre os critérios para o envolvimento delas estavam: contar com um laboratório de informática em funcionamento e guardar vínculos de proximidade com os jovens multiplicadores. Em outras palavras, foram priorizadas escolas e organizações comunitárias nas quais jovens multiplicadores estudaram ou estavam estudando, com o objetivo de fortalecer a relação entre eles e suas comunidades. Nas palavras de um dos jovens participantes: “sua essência é que os jovens dessa região podem, baseados neste projeto, ser incluídos digitalmente e socialmente.”

Vinte jovens multiplicadores foram selecionados. Nas organizações comunitárias e escolas públicas, todos atuaram em duplas, estratégia que permitiu aos jovens desenvolver habilidades fundamentais para vida, como resolução de problemas e construção de consenso. Além disso, a atuação em dupla ajudou os jovens a conviverem em grupo, a negociarem e a superarem qualquer incerteza ou ansiedade relacionadas ao projeto.

A Fundação Abrinq e o CPA acompanharam proximamente os jovens multiplicadores, proporcionando ao grupo momentos de formação e também de planejamento e avaliação das ações a serem realizadas, nas unidades, pelos jovens. As reuniões semanais garantiram ao grupo fóruns para dividir informações, trocar idéias e discutir maneiras de enfrentar os desafios que vivenciavam em seus espaços de atuação direta com a comunidade. Essas reuniões também foram complementadas por contatos constantes, à distância, através de e-mails e MSN.

Como resultado deste processo, jovens multiplicadores se desenvolveram e se apropriaram do projeto, assumindo papéis de líderes comunitários e ganhando confiança no que diz respeito a disseminação de seus conhecimentos. Ao final do projeto, estes 20 jovens multiplicadores claramente mostraram

um forte interesse e compromisso em relação às suas comunidades.

O impacto


Ao final, além dos 20 jovens multiplicadores, 2.099 pessoas foram beneficiadas pelas ações desenvolvidas no âmbito do projeto, através de cursos básicos de computação e acessos comunitários à internet, entre outras ações. Ao se referir aos jovens multiplicadores, “Você realmente compreende melhor alguns conhecimentos quando você ensina”, explica Roseni Reigota, coordenadora de programas na Fundação Abrinq. “Esta experiência fomenta o que estes jovens aprenderam, porque eles podem aplicar o que aprenderam em situações da vida real.” O atendimento superou em 3,87% seu objetivo-alvo, no que diz respeito ao número de pessoas beneficiadas.

Mas além dos números, existem histórias individuais reais cujas narrativas foram se desenvolvendo no decorrer do projeto. Portanto este livreto captura e descreve o impacto que “Semeando Tecnologia” teve na comunidade — através das vozes dos jovens que adquiriram vivências práticas voltadas ao mundo do trabalho, das crianças às quais eles atenderam, assim como de pessoas das comunidades, dos

administradores das escolas, dos professores, dos líderes de ONGs, e das famílias dos jovens multiplicadores — que viram estes jovens crescerem e amadurecerem também como cidadãos que contribuem para melhorar a sociedade. Este livreto e o vídeo, que está incluído, contam parte destas histórias.

Escolas e Organizações Comunitárias Participantes

- Centro Comunitário do Jardim Roseli
(até junho de 2007)
- Centro de Capacitação Profissional
— CPP Henry Ford
- Centro Educacional Comunitário
— CEC São Paulo Apóstolo
- Centro Educacional Unificado
— CEU — São Mateus
(até maio de 2007)
- Centro de Formação Profissional — CFP São Lucas
- Centro de Profissionalização de Adolescentes
- Escola Estadual Maestro Brenno Rossi
- Escola Estadual Profa. Haídee Hidalgo
- WebSocial - Comunidade em Rede
(a partir de julho de 2007)



Vozes da mudança: perfis dos jovens participantes

Os jovens multiplicadores que participaram deste projeto tinham entre 16 e 19 anos de idade. A maioria não havia terminado o colegial e não tinha projetos claros de continuidade de estudos após o ensino médio. Todos moram em São Mateus, considerada uma comunidade vulnerável da periferia da cidade de São Paulo, apresentando altos índices de violência, pouco acesso à educação de qualidade, a espaços de lazer e cultura e a serviços públicos. Poucos haviam saído de seus bairros antes de participarem do projeto. Desta forma, estes jovens fazem parte de um setor vulnerável da população brasileira, cujas vidas e sonhos foram limitados devido à exclusão social.

Os jovens multiplicadores que participaram do projeto “Semeando Tecnologia” se encontravam semanalmente para planejar as atividades a serem desenvolvidas nos respectivos espaços de atuação e para trocarem experiências. Além disso, cada um recebeu um benefício financeiro (R\$250,00) e recursos para despesas com transporte e alimentação. Através da multiplicação de aprendizagens, da partilha de suas experiências uns com os outros, assim como

das atividades culturais (como excursões a museus e outros espaços educativos), estes jovens cresceram tanto profissionalmente como pessoalmente, desenvolvendo habilidades como comunicação, responsabilidade, trabalho em equipe, solução de conflitos e liderança.

Atividades culturais e educacionais aumentam interesse e ânimo

Além de planejar as atividades para os beneficiados do projeto em escolas e organizações comunitárias, os jovens multiplicadores do “Semeando Tecnologia” participaram de “visitas culturais”, isto é, atividades planejadas nas quais o grupo visitou espaços culturais e educacionais que contribuíram para seu desenvolvimento profissional e pessoal. A seleção dos espaços visitados também levou em consideração o acesso a componentes tecnológicos, de forma que os jovens conhecessem os vários usos e aplicações de diferentes tecnologias, incluindo computadores. “As saídas culturais possibilitaram estes jovens a ver o mundo de maneiras novas,” explica Vanessa Pipinis, assistente técnica do projeto. “Ir a museus e participar de outras atividades os possibilitou ver suas vidas através de um olhar

diferente.” Os jovens não apenas se divertiram como aprenderam a partir de uma nova experiência. “Aprendi a andar pela cidade, onde estão localizados os centros culturais e pontos de turismo. Conhecemos as coisas fantásticas que nossa cidade tem a nos oferecer e um pouco da História de nosso país” afirmou Eduardo Soares Carvalho.

Parte dos jovens multiplicadores nunca havia visitado um museu e até mesmo o centro da cidade de São Paulo antes dessas saídas culturais: “Através das visitas culturais pude conhecer lugares que nunca tinha ido e talvez nunca iria se não fosse o projeto. Agora eu posso voltar e levar outras pessoas a esses espaços” revelou Leiliane Evangelista de Aquino.

Uma visita bem avaliada pelos jovens foi ao Museu de Arte de São Paulo (MASP), para ver a aclamada exposição “Darwin — Descubra o Homem e a Teoria Revolucionária que Mudaram o Mundo”. “A vista ao MASP me proporcionou muito conteúdo, foi uma experiência incrível. Vi bastante relação com a tecnologia, pois Darwin foi um cara que procurou inovar,



uma vista de São Mateus

criar coisas novas; novas descobertas que hoje ajudam a ciência,” afirmou Lílían Sousa Leandro. A visita também inspirou as jovens Soraia Gabriela Garcês e Martina Rosa de Sousa a levarem a vivência à sua unidade de atuação, a Escola Estadual Maestro Brenno Rossi: “Lá na escola fizemos uma pesquisa sobre o Darwin com os alunos da 5ª série. Dividimos o grupo em duplas e eles navegaram no site do MASP. Aí fizemos uma roda e perguntamos quem era esse homem, o que ele tinha feito de importante e no fim do dia pedimos para eles escreverem num papel o que eles tinham aprendido”, contou Martina.

Porta-retratos dos participantes

As seguintes histórias de alguns participantes do projeto refletem o impacto que “Semeando Tecnologia” teve nos 20 jovens multiplicadores, em termos de seus futuros profissionais e de sua recente descoberta da autoconfiança e da capacidade de criar mudanças positivas em suas comunidades.



Eduardo Soares Carvalho, 19 anos

Eduardo cresceu em circunstâncias muito difíceis, pois seus pais separaram-se quando ele era pequeno. “Quando eu era pequeno, eu não tinha interesse em nada,” ele disse, “eu não me importava sobre a vida naquele período.” A situação pessoal de Eduardo teve impacto nos seus estudos e ele repetiu de ano duas vezes durante a fase escolar. Naquele tempo, sua mãe trabalhava como doméstica e recebia baixa remuneração. “Foi uma fase difícil,” ele explica, “Eu não tinha amigos, não tinha onde ir e costumava brincar nas ruas.” A situação de Eduardo começou a mudar quando ele se envolveu com o Programa Garagem Digital, no CPA. “Mudou

a minha vida,” ele diz. Quando ele começou no programa, ele admitiu que não sabia nada sobre computadores mas estava muito motivado a aprender e descobriu que amava a tecnologia. Ele decidiu então entrar no projeto financiado pela Traveport para poder continuar seus estudos e ensinar a outros na comunidade aquilo que havia aprendido.

Desafiado mas também inspirado por esse novo grupo de amigos e por suas novas responsabilidades, Eduardo começou a florescer. Continuava tímido, mas se tornou mais comprometido. “De repente fui motivado a mudar; decidi que iria falar mais, que iria prestar atenção às coisas. Agora eu entendi...” ele disse, “o quanto o programa foi importante para mudar a minha vida.”

Eduardo atuou com a jovem Leiliane no CPA, oferecendo atividades aos jovens que iam ao laboratório para o acesso comunitário. Mas eles foram além e logo se ofereceram para realizar oficinas de computação com os funcionários da cozinha do CPA. “Estas pessoas mais velhas disseram que nós não teríamos paciência para ensiná-las, mas tivemos. Eu percebi que muita gente não prestava atenção a eles,” ele disse. Ele descobriu que gostava de trabalhar com esse público que, em troca, ficou profundamente agradecido pelo interesse da

dupla e por aprender a usar o computador para melhorar o trabalho na cozinha.

O que ele aprendeu do seu trabalho no “Semeando Tecnologia”? “Eu pensei que eu era só um garoto, mas agora eu vejo que eu tenho um futuro. Também aprendi que é importante respeitar todo mundo e dar valor às pessoas que precisam e merecem respeito.” Eduardo valoriza o que aprendeu no projeto. “Eu mudei de uma pessoa que não sabia o que era a vida para alguém que tem uma visão mais ampla do mundo; esse projeto abriu as portas de um novo mundo pra mim.” Ele planeja encontrar um emprego em manutenção de computadores e quer conquistar uma bolsa para continuar os estudos.

Leiliane Evangelista de Aquino, 18 anos

“Quando comecei no Programa Garagem Digital eu não sabia nada sobre computadores,” Leiliane admite. “Mas no Brasil, você precisa aprender sobre computadores para conseguir um emprego; eu sabia que eu tinha que melhorar meus conhecimentos e essa foi uma ótima oportunidade.” Ela descreveu como, no projeto “Semeando Tecnologia”, o grupo trabalhou em duplas e como ela fez amigos.

“Nós nos tornamos um verdadeiro time, todos trabalhando juntos,” ela disse. Como parte do processo, o grupo conversou sobre seus pontos fracos e fortes e como encontrar soluções para os desafios que encontravam quando atuavam com as crianças mais novas. “Essa foi uma lição profissional e pessoal, porque tive que pedir conselho a outros e não dependia só de mim mesma.” Leiliane atuou com Eduardo, oferecendo aos funcionários da cozinha do CPA oficinas sobre conhecimentos da computação. Mas ela não sabia se poderia seguir com essa tarefa. “Será que elas nos aceitariam?” ela pensou. Será que ela realmente poderia lhes ensinar algo de valor? Mas Leiliane descobriu que, apesar de suas alunas terem entre quarenta e cinquenta anos, elas estavam ávidas para aprender e ela ficou satisfeita em contribuir no aprendizado delas. “Esperamos fazer diferença, e que possamos influenciá-las de alguma maneira,” ela diz.

Hoje ela se diz encantada com o quanto o projeto impactou sua vida. No início, Leiliane queria ser jornalista, mas agora ela está mais interessada em ensinar e trabalhar com jovens. “Eu vejo o quanto é legal quando todo mundo tem um pequeno papel para contribuir para a comunidade e para compartilhar com outros — não somente com nós mesmos,” ela diz.





Martina Rosa de Sousa, 18 anos

Martina se considera uma menina de sorte. Ela foi adotada por uma boa família. Ela também é uma boa aluna, adora estudar matemática e quer ser contadora. Ela já tinha feito alguns cursos de computação quando se uniu ao projeto onde ela diz que aprendeu muito mais que apenas tecnologia. “Eu aprendi muito sobre trabalho em equipe e falar em público. Antes disso,” diz ela, “eu era muito tímida, tinha muitas dúvidas sobre mim mesma e não conversava muito ou fazia perguntas.” Quando ela começou a participar do projeto ela entendeu que todo mundo tinha o que falar e contribuir. “Ok, então, eu vou também, eu acho que posso,” revelou.

Como participante deste projeto, a responsabilidade de Martina era multiplicar conhecimentos, em relação às TICs, às crianças numa escola primária do bairro. Ela admite que foi um desafio, já que só tinha acesso a três computadores que funcionavam pra atender 15 alunos. Havia um laboratório de computação na escola, ela explica, mas os computadores não eram usados ou não haviam sido instalados. Ao final do projeto, os computadores foram recentemente instalados e agora podem ser utilizados por alunos e professores. Martina vê isso como

uma vitória de todos: “eu acho que por nossa causa eles finalmente abriram o laboratório de computação”, diz, orgulhosa.

Ela ofereceu aulas para crianças entre 11 e 13 anos, alunos da quinta série. Ela ficou muito satisfeita em vê-los animados na aula e prontos para aprender. “Num dia de chuva eles vieram ao laboratório e nos perguntaram o que fazíamos ali. Eu disse a eles, “estamos aqui por causa de vocês. Nós queremos dar oficinas pra vocês.” Ela e Soraia Gabriela Garcês, sua parceira no projeto, também apoiou dando suporte pedagógico aos professores da escola e oferecendo-lhes oficinas de TICs. “Nós estávamos nervosas no começo, então brincávamos. Estamos ensinando aos professores! Mas na verdade foi uma troca,” ela explica, “nós aprendemos uns com os outros e sentimos respeito mútuo.”

Ela acredita que cresceu como pessoa e está muito mais confiante nos seus conhecimentos. Ela disse que contou a um de seus alunos que ele precisava abrir a mente e não se autolimitar. Ela mesma havia aprendido aquela lição. “Eu mudei como pessoa porque eu me sinto mais forte e definitivamente mais responsável. Eu aprendi que para conseguir as coisas, você tem que lutar por elas você tem que trabalhar duro. Nada é fácil, há que se encarar isso, mas vale a pena o esforço e projetos como esse.”

Soraia Gabriela Garcês, 18 anos

Soraia desafiou a si mesma para ter um bom desempenho no projeto. Ela nunca tinha dado oficinas a crianças antes. No entanto, ganhou muita força e confiança de sua parceira, Martina, e acredita que a amizade entre as duas tornou mais fácil a tarefa de fazer um bom trabalho em sala de aula. Soraia foi motivada a trabalhar duro desde que era mais nova, quando seus pais separaram-se, e sua mãe teve que se tornar a chefe de família. "Essas mudanças me deram vontade de fazer coisas e seguir em frente. Minha prioridade," ela diz, "é minha família". Agora ela está pensando sobre sua carreira futura. Ela sempre havia sonhado em trabalhar para uma organização não-governamental, e essa experiência ajudou a aumentar esse desejo. "Compromisso social é o que chamou a minha atenção; eu queria trabalhar pela comunidade mas não sabia como isso poderia acontecer."

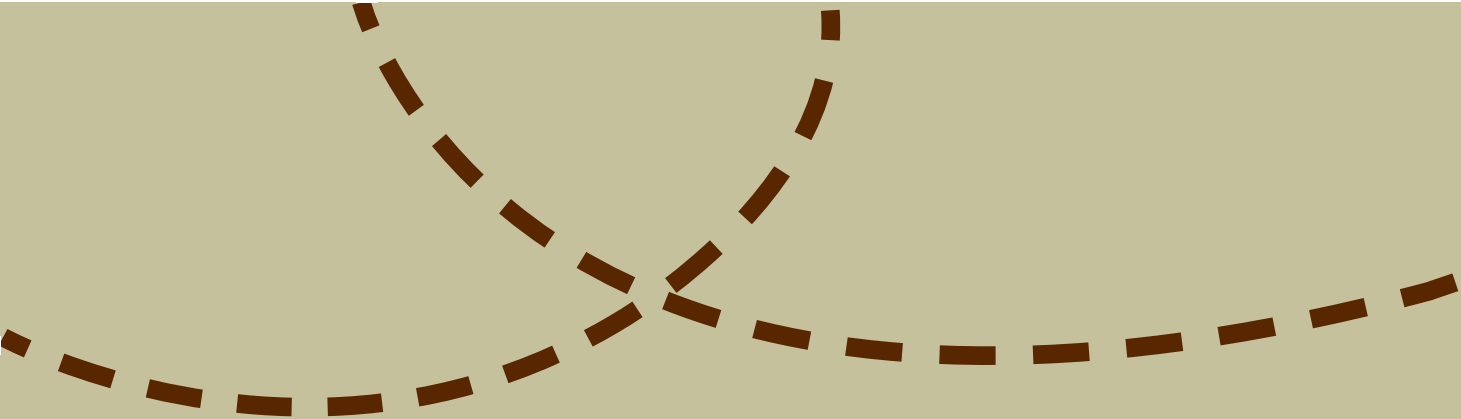
Soraia tem um recado para outros jovens. "É vital acreditar em si mesmo se você quiser alcançar seus objetivos. Quando você tenta alguma coisa você pode nem sempre alcançar seu objetivo mas, no processo, você aprende muito," ela diz. Eu aprendi muito nesse programa e estou muito agradecida por ter esta oportunidade."

Talita Aparecida Oliveira Dutra, 16 anos

Apesar de Talita ter engravidado aos 16 anos e ter deixado os estudos, ela é uma moça vivida, confiante e que tem muitos sonhos. Ela adorou a experiência de dar aulas a crianças. "Eu gostei do fato de ter uma grande responsabilidade e de saber que eu sempre chegava na hora," ela diz. "Eu vi um profundo desejo de aprender naquelas crianças. Elas eram muito curiosas sobre o trabalho com os computadores, mas elas também queriam aprender sobre mim, sobre o que eu pensava sobre as coisas." Ela explica que aprenderam tanto e trabalharam tão duro que elas terminaram o projeto uma semana antes do programado. "A experiência me amadureceu," Talita conta. Ela diz que depois que seu filho nascer planeja terminar o colegial e cursar a universidade. Depois ela quer focar os estudos na administração de negócios.

Os pais de Talita separaram-se quando ela tinha cinco anos. A mãe apóia a filha, e quer que a filha tenha sucesso. Talita aprendeu muito com os desafios que teve quando estava em fase de crescimento. "Eu quero contar a outros jovens que eles não devem desistir. Quando há uma crise, você deve conquistar coisas, você sempre terá que lutar. Isso é a realidade da vida."





Participantes do programa falam sobre suas experiências

Num dia de trabalhos em grupos que incluiu os jovens multiplicadores e seus familiares, os jovens falaram sobre o futuro. Aqui está um pouco do que eles disseram:

“Nós aprendemos muito, vivendo e trabalhando juntos. Estou orgulhoso de poder ensinar a outros o que aprendi. Não há nada melhor que ver estes alunos aprender e mudar. Isso me mudou também. Estou mais confiante, posso me expressar, não sou mais tímido, não agora.”

“Gostei da relação que desenvolvi com as crianças. Eu estava nervosa, mas elas acabaram me respeitando. Eu aprendi que cada criança é diferente e você tem que aprender a trabalhar com eles como indivíduos. Eu me vi crescer e todo esse trabalho duro valeu a pena.”

“Antes desse programa eu nunca havia feito nada pela comunidade. Isso é algo que quero fazer de novo. É ótimo poder dividir e transmitir conhecimento a outros.”

“Eu aprendi a fazer websites, mas também aprendi a ser mais responsável, mais maduro, e a me expressar melhor. Esta experiência me

ajudou a acreditar mais em mim mesmo, e quando você tem este tipo de oportunidade, você deve agarrá-la. Eu era disperso, agora sou focado.”

Familiares confirmam que os jovens mudaram

Uma forma de mensurar o impacto do projeto é ouvir os pais dos participantes e outros familiares que os conhecem bem. Os pais e irmãos se uniram aos 20 jovens multiplicadores num evento de um dia para reflexão e troca de experiências, eles confirmaram as transformações indicadas pelos jovens participantes do projeto. Conforme conversavam sobre mudanças que eles observaram em seus filhos e/ou irmãos, eles falavam com orgulho e humildade sobre a transformação e o compromisso que eles desenvolveram para alterar suas vidas de forma positiva, e estavam gratos pela oportunidade que foi dada aos seus filhos/irmãos. Os comentários a seguir de pais e irmãos estão mais focados nas mudanças pessoais e crescimento individual que o familiar observou no jovem participante do projeto.

“Rafael era bom aluno mas não tínhamos como mandá-lo para universidade e não acreditávamos que ele poderia fazer isso.

Agora me dei conta de que ele está acordando e que realmente está aprendendo sobre tecnologia. Ele agora acorda cedo para chegar na hora e não causa problemas. Ele fala comigo sobre o quão orgulhoso está pelo fato de estar trabalhando com jovens. Ele é o mais novo dos meus dez filhos e vejo que ele está no caminho certo. Eu mesmo nunca tive muita educação mas estou otimista sobre o futuro do Rafael. Ele tem a força e o compromisso para fazer isso.”

“Meu filho era quieto e estava sempre dentro do quarto dele. Agora ele sai, agora ele conhece pessoas na comunidade.”

“Minha sobrinha fala sobre as outras crianças e sobre como é trabalhar em equipe. Ela interage mais com as pessoas, essa vivência a mudou.”

“Esse programa é mais que computadores e ensino. Realmente tenta construir pensamento crítico e trabalha junto a comunidade. Meu irmão começou a pensar sobre coisas, e agora está mais envolvido com política. Ele vê coisas desde uma perspectiva diferente e se relaciona com a grande comunidade.”

“Este é um projeto para os jovens crescerem. Mais jovens precisam ter acesso a este tipo de ação. Agora meu filho tem visão de futuro.”

“Minha filha disse que a sociedade acha que jovens são irresponsáveis. Ela diz que não, que são responsáveis!”



uma mãe orgulhosa!

“Eu vi minha irmã crescer e levar seu trabalho muito a sério. Ela preparou aulas e acorda muito cedo todo dia para ir à escola. Ela tinha uma visão limitada da vida. Agora ela ampliou isso.”



Apoio dos líderes comunitários e educadores

A Fundação Abrinq e o CPA foram responsáveis pela implantação deste projeto e trabalharam junto aos jovens participantes, orientando-os e os apoiando durante um ano de atividades. Seu apoio contínuo e incansável combinado com a apreciação e respeito verdadeiro por estes jovens como indivíduos e agentes de mudança social foram o coração deste projeto e ingredientes chaves de sucesso, conforme destacado abaixo:

“Este projeto é mais que jovens dando aulas de informática a crianças. Estes jovens também se tornaram protagonistas, tendo um papel em suas comunidades e contribuindo com elas. Eles aprenderam que podem transformar a realidade

das comunidades onde vivem. Eles são os principais atores — e são agentes “multiplicadores”, porque eles estão disseminando aquilo que aprenderam a outros. Este projeto é parte de nossa ênfase na inclusão social — assegurando que estes jovens de comunidades vulneráveis

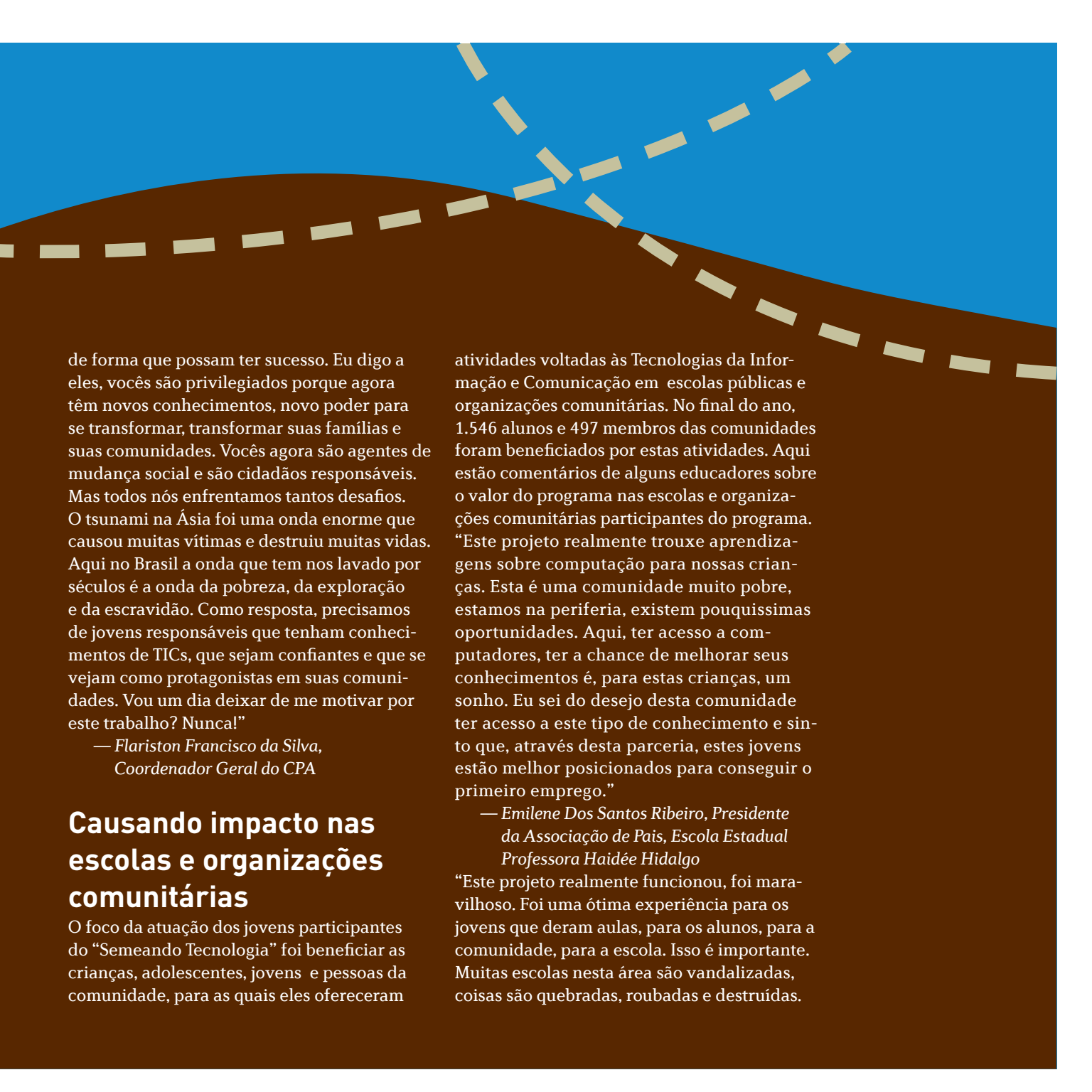
estejam ganhando acesso a informação e às tecnologias e que também possam participar da construção da sociedade brasileira.”

— Roseni Reigota, Coordenadora de Programas na Fundação Abrinq

“Este projeto é um instrumento para trabalhar e contribuir para a comunidade. E os jovens são parte deste processo. O objetivo final de nossa organização (CPA) — e isso está no nosso sangue — é construir cidadãos. Isso é o que é “Semeando Tecnologia”. Algumas pessoas na comunidade dizem que se você é jovem você não pode contribuir com nada. Os jovens do programa mostraram que podem contribuir.”

— Adelson Rodrigues da Silva, Educador no CPA

“A estrutura para este projeto é oferecer educação para o mundo do trabalho. Isso dá aos participantes conhecimentos que eles possam colocar em prática. Precisamos nos assegurar que esses jovens possam migrar para o mundo do trabalho preparados e qualificados



de forma que possam ter sucesso. Eu digo a eles, vocês são privilegiados porque agora têm novos conhecimentos, novo poder para se transformar, transformar suas famílias e suas comunidades. Vocês agora são agentes de mudança social e são cidadãos responsáveis. Mas todos nós enfrentamos tantos desafios. O tsunami na Ásia foi uma onda enorme que causou muitas vítimas e destruiu muitas vidas. Aqui no Brasil a onda que tem nos lavado por séculos é a onda da pobreza, da exploração e da escravidão. Como resposta, precisamos de jovens responsáveis que tenham conhecimentos de TICs, que sejam confiantes e que se vejam como protagonistas em suas comunidades. Vou um dia deixar de me motivar por este trabalho? Nunca!”

— *Flariston Francisco da Silva,*
Coordenador Geral do CPA

Causando impacto nas escolas e organizações comunitárias

O foco da atuação dos jovens participantes do “Semeando Tecnologia” foi beneficiar as crianças, adolescentes, jovens e pessoas da comunidade, para as quais eles ofereceram

atividades voltadas às Tecnologias da Informação e Comunicação em escolas públicas e organizações comunitárias. No final do ano, 1.546 alunos e 497 membros das comunidades foram beneficiados por estas atividades. Aqui estão comentários de alguns educadores sobre o valor do programa nas escolas e organizações comunitárias participantes do programa. “Este projeto realmente trouxe aprendizagens sobre computação para nossas crianças. Esta é uma comunidade muito pobre, estamos na periferia, existem pouquíssimas oportunidades. Aqui, ter acesso a computadores, ter a chance de melhorar seus conhecimentos é, para estas crianças, um sonho. Eu sei do desejo desta comunidade ter acesso a este tipo de conhecimento e sinto que, através desta parceria, estes jovens estão melhor posicionados para conseguir o primeiro emprego.”

— *Emilene Dos Santos Ribeiro, Presidente da Associação de Pais, Escola Estadual Professora Haidée Hidalgo*

“Este projeto realmente funcionou, foi maravilhoso. Foi uma ótima experiência para os jovens que deram aulas, para os alunos, para a comunidade, para a escola. Isso é importante. Muitas escolas nesta área são vandalizadas, coisas são quebradas, roubadas e destruídas.

Brasil Fatos e Dados

- 19% da população brasileira têm entre 15 e 24 anos de idade.
- Os jovens brasileiros têm nível acadêmico inferior se comparados a dos jovens dos outros países.
- O Brasil tem um dos índices mais altos de homicídio na América Latina.
- Cerca de 60% dos brasileiros e brasileiras entre 15 e 19 anos são trabalhadores/as não-pagos ou sem carteira assinada.
- A transição da escola para o trabalho começa aos 13 anos para os rapazes e aos 14 para as moças.
- Quase 90% dos e das jovens desempregados/as são de famílias com renda per capita abaixo de dois salários mínimos. (Bonelli, Reis, e Veiga 2004)

Fonte: Banco Mundial, Jovens em Situação de Risco no Brasil (Relatório No. 32310-BR)

Nesta escola não, porque as crianças estão envolvidas neste tipo de atividades. É tão importante envolver as crianças e engajá-las na comunidade, de forma que elas possam ajudar na manutenção e proteção da escola. Como resultado do programa eu definitivamente vi melhorias de aprendizagem, na leitura e na escrita das crianças. O que foi plantado aqui foi importante. Antes desse programa nós não sabíamos como funcionava um laboratório de

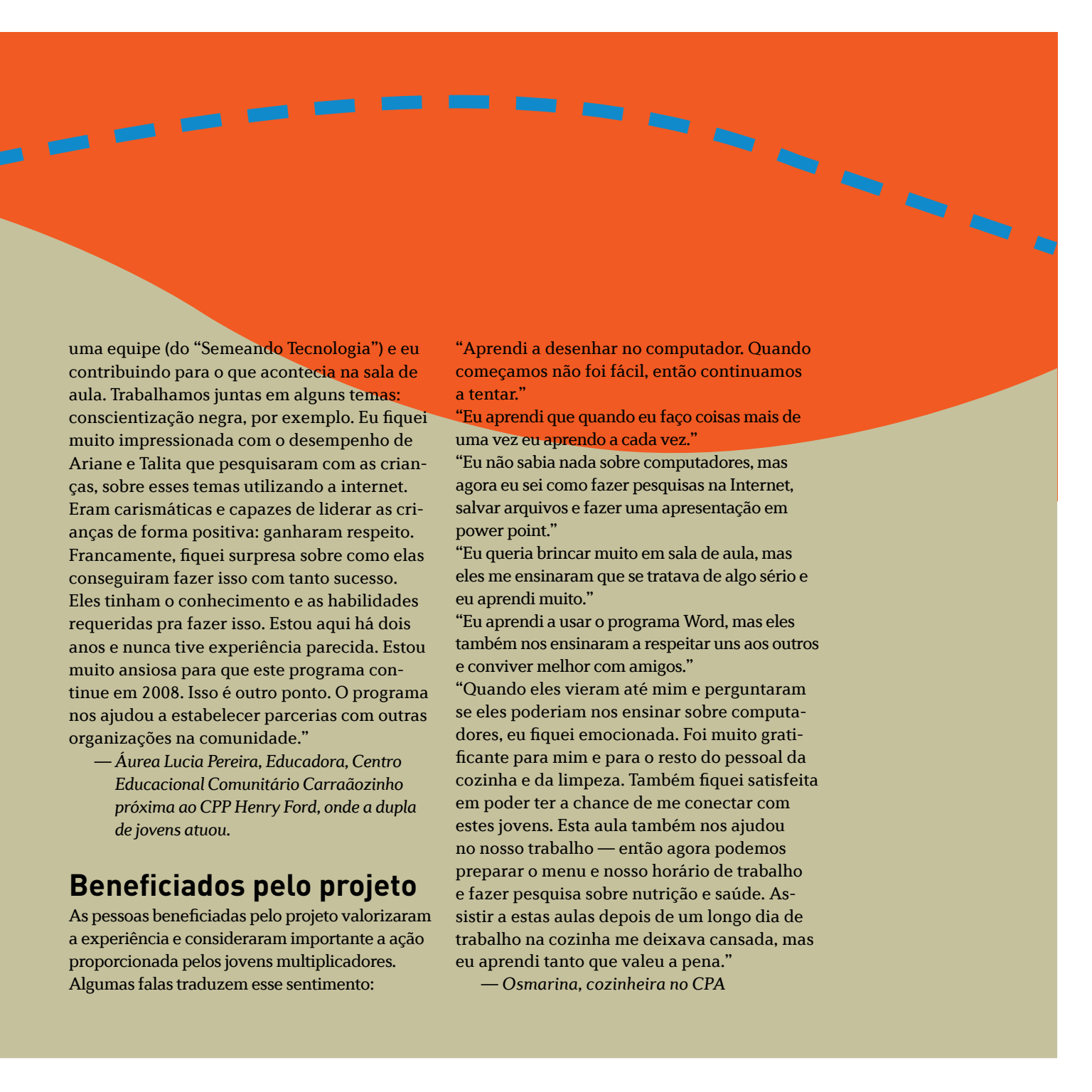
computação. Agora sabemos. Os pais querem que seus filhos tenham acesso a esta tecnologia. Mostramos que isso funciona. E que esse programa funciona. Funciona.”

— Rosangela Vidal Aparecida, Diretora, Escola Estadual Professora Haidée Hidalgo

“Quando eu ouvi sobre este programa pela primeira vez, fiquei extremamente feliz. Senti que havia necessidade de se ter um laboratório de computação que deveria ser usado pela escola e pela comunidade, mas não tínhamos ninguém para gerenciar o laboratório. Estes jovens vieram e finalmente o laboratório está funcionando. Porque é tão importante que os jovens tenham conhecimentos de computação? Porque hoje isso é tudo que você tem, é tudo o que existe. Não há outra maneira de conseguir um emprego senão através de conhecimento de TICs. Muitos Brasileiros — alguns dos mais inteligentes — estão deixando o país. Não! Nós temos que ajudá-los a ficar aqui, e lutar para fazer com que coisas positivas aconteçam.”

— Theresa Alfonso de Lima, Diretora, Escola Estadual Maestro Brenno Rossi

“No começo duvidei sobre a metodologia de ensino que iríamos utilizar e sobre como iríamos construir isso juntos. Mas então vi que se tratava de um esforço coletivo, com



uma equipe (do “Semeando Tecnologia”) e eu contribuindo para o que acontecia na sala de aula. Trabalhamos juntas em alguns temas: conscientização negra, por exemplo. Eu fiquei muito impressionada com o desempenho de Ariane e Talita que pesquisaram com as crianças, sobre esses temas utilizando a internet. Eram carismáticas e capazes de liderar as crianças de forma positiva: ganharam respeito. Francamente, fiquei surpresa sobre como elas conseguiram fazer isso com tanto sucesso. Eles tinham o conhecimento e as habilidades requeridas pra fazer isso. Estou aqui há dois anos e nunca tive experiência parecida. Estou muito ansiosa para que este programa continue em 2008. Isso é outro ponto. O programa nos ajudou a estabelecer parcerias com outras organizações na comunidade.”

— Áurea Lucia Pereira, Educadora, Centro Educacional Comunitário Carraãozinho próxima ao CPP Henry Ford, onde a dupla de jovens atuou.

Beneficiados pelo projeto

As pessoas beneficiadas pelo projeto valorizaram a experiência e consideraram importante a ação proporcionada pelos jovens multiplicadores. Algumas falas traduzem esse sentimento:

“Aprendi a desenhar no computador. Quando começamos não foi fácil, então continuamos a tentar.”

“Eu aprendi que quando eu faço coisas mais de uma vez eu aprendo a cada vez.”

“Eu não sabia nada sobre computadores, mas agora eu sei como fazer pesquisas na Internet, salvar arquivos e fazer uma apresentação em power point.”

“Eu queria brincar muito em sala de aula, mas eles me ensinaram que se tratava de algo sério e eu aprendi muito.”

“Eu aprendi a usar o programa Word, mas eles também nos ensinaram a respeitar uns aos outros e conviver melhor com amigos.”

“Quando eles vieram até mim e perguntaram se eles poderiam nos ensinar sobre computadores, eu fiquei emocionada. Foi muito gratificante para mim e para o resto do pessoal da cozinha e da limpeza. Também fiquei satisfeita em poder ter a chance de me conectar com estes jovens. Esta aula também nos ajudou no nosso trabalho — então agora podemos preparar o menu e nosso horário de trabalho e fazer pesquisa sobre nutrição e saúde. Assistir a estas aulas depois de um longo dia de trabalho na cozinha me deixava cansada, mas eu aprendi tanto que valeu a pena.”

— Osmarina, cozinheira no CPA

JOVENS MULTIPLICADORES



Gilson Ferreira Mendes &
Daniel Pereira da Costa



Ariane Aparecida Oliveira
Nascimento & Talita
Aparecida Oliveira Dutra



Rafael de Lima Silva &
Leandro Farias Raimundo



Viviane Nunes dos Santos &
Helenice da Cunha Almeida



Douglas dos Santos Pereira
& Ana Claudia da Silva



Dyelen Raquel do Carmo &
Eliane Cristina da Silva



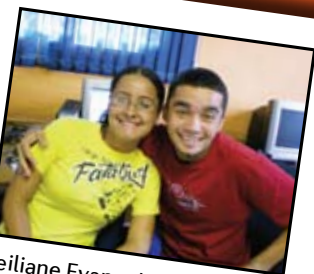
Rodolfo de Souza Colleone
& Raquel Pereira da Silva



Lilian Sousa Leandro &
Willian dos Santos Rolin



Martina Rosa de Sousa &
Soraia Gabriela Garcês



Eliliane Evangelista de Aquino
& Eduardo Soares Carvalho

Agradecimentos

Para finalizar, nós gostaríamos de agradecer a todos aqueles que contribuíram para o sucesso deste projeto. É um "obrigada" especial aos jovens educadores que fizeram desse projeto um projeto deles e aproveitaram ao máximo esta oportunidade. Vê-los compartilhar experiências e contar suas histórias foi ao mesmo tempo emocionante e energizante. Mas, mais que tudo, queremos expressar nossa gratidão aos empregados da Travelport ao redor do mundo que levantaram fundos para esta iniciativa. Através de seus esforços, jovens de perto e de milhares de quilômetros de distância estão vendo o seu futuro e o mundo com um sentimento renovado de otimismo e solidariedade e estão melhor preparados para tomar as rédeas de suas vidas.

— Petula Nash, Diretora de Programas,
International Youth Foundation



A Fundação Abrinq é uma organização sem fins lucrativos, criada em 1990, em resposta à preocupação de um grupo de empresários, conectados com a Abrinq (Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedos), com a situação da infância brasileira. Guiada pela Convenção Internacional dos Direitos das Crianças, das Nações Unidas, 1989, pela Constituição Federal Brasileira, 1988, e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990, a Fundação Abrinq tem suas atividades baseadas nos valores éticos, na transparência, diversidade, autonomia e independência. Durante seus 18 anos de operações, a Fundação Abrinq beneficiou cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes por meio de seus programas. Para conhecer a Fundação Abrinq e seus projetos visite o site www.fundabrinq.org.br.



A International Youth Foundation é uma organização global sem fins lucrativos exclusivamente dedicada a preparar jovens para que sejam produtivos, saudáveis e cidadãos engajados. Fundada em 1990, a rede de parceiros da IYF cresceu, atingindo 70 países, ajudando jovens a desenhar seus destinos através de programas efetivos que unem a educação ao trabalho, melhoram a empregabilidade e os possibilita e inspira a ter um papel positivo em suas comunidades. IYF colabora com empresas, governos, e organizações da sociedade civil para construir programas eficazes e sustentáveis que têm um impacto positivo nas vidas de jovens de todo o mundo. Para mais informações, por favor vejam o site: www.iyfnet.org

International Youth Foundation
32 South Street
Baltimore, Maryland 21202 USA

Phone: +1 410 951 1500
Fax: +1 410 347 1188
www.iyfnet.org